

A Companhia de Jesus na América Latina e no Caribe assina o Pacto Educativo Global

Dia 15 de outubro, o Papa Francisco lançou uma convocação sem precedentes a todas as pessoas de boa vontade para assinar um compromisso que ele denomina: Reconstruir o pacto educativo global. Essa iniciativa ele já havia prometido na mensagem de 12 de setembro de 2019 e corresponde à sua preocupação, expressa também há cinco anos na Encíclica Laudato Si, sobre o futuro deste planeta.

O mundo de hoje está passando por uma metamorfose cultural e antropológica. A rápida transformação tecnológica e digital, uma mudança incessante que, embora tenha trazido múltiplas vantagens e facilidades para alguns, também levou à perda de identidade, à desintegração psicológica e à discriminação. Verifica-se uma 'catástrofe educativa', com mais de 250 milhões de crianças que não disfrutam de nenhum serviço educacional, e aproximadamente 10 milhões que abandonaram a escola por causa da pandemia.

Considerando o espectro, a gravidade, a inter-relação e a globalidade dos problemas contemporâneos, o Papa exorta-nos a não nos contentarmos com medidas sanitárias, receitas simplistas ou otimismo vãos. A Covid tornou possível reconhecer de forma global que o que está em crise é o nosso modo de compreender a realidade e de nos relacionarmos. Portanto, é urgente implementar um novo modelo cultural, fazer uma mudança no modelo de desenvolvimento.

O Papa reconhece a educação como o caminho para reverter a crise atual e promover a mudança. Esta tem um poder transformador e traz esperança, convida à coparticipação e à transformação. É uma das formas mais eficazes de humanizar o mundo e a história. Ela se propõe como o antídoto natural para a cultura individualista. É uma questão de amor e responsabilidade transmitida de geração em geração.

O que se torna necessário agora, continua o Papa, é um novo período de compromisso educativo que envolva todos os componentes da sociedade. Uma aliança baseada numa rede de relações humanas e abertas, que deve assegurar o acesso de todos a uma educação de qualidade, à altura da dignidade humana e de sua vocação à fraternidade. O foco desse propósito é formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contraposições.

Para que estes desejos se concretizem, o Papa propõe sete chaves de implementação:

- 1) Ter coragem de colocar a pessoa no centro do processo educativo formal e informal,
- 2) Ouvir as crianças, os adolescentes e os jovens,
- 3) Fomentar a participação educativa de meninas e mulheres jovens,
- 4) Considerar a família como a primeira e indispensável educadora,
- 5) Educar e educar-nos para acolher os vulneráveis e marginalizados,
- 6) Estudar formas de economia, política, crescimento e progresso que sirvam ao homem e cuidem da ecologia integral e
- 7) Proteger e cultivar nossa casa comum.

Será necessário investir, com criatividade e responsabilidade, nossos talentos e as melhores energias. O convite é amplo e ultrapassa as fronteiras do mundo católico o cristão, dirigindo-se a toda a humanidade, às famílias, comunidades, escolas e universidades, instituições, religiões, governantes, personalidades públicas com cargos de responsabilidade e que se preocupam com o futuro das novas gerações. Dirige-se, de maneira particular, a homens e mulheres da cultura, da ciência e do esporte, aos artistas, operadores de mídia, em todas as partes do mundo. E, o mais importante, diz o **Papa**: convido cada um a ser protagonista desta aliança, assumindo o compromisso pessoal e comunitário de cultivar juntos o sonho de um humanismo solidário, que corresponda às esperanças do homem e ao desejo de Deus.

O Papa Francisco afirma sua confiança num mundo diferente e na nossa capacidade de o construir, sem a infantilidade de esperar tudo dos que nos governam. Na verdade, estamos diante de uma grande oportunidade de manifestar nossa essência fraterna, de ser outros bons samaritanos a serviço dos que sofrem. É hora de olhar para a frente com coragem, ousadia e esperança para recriar as relações na humanidade. Busquemos juntos as soluções, iniciemos processos de transformação sem medo, e olhemos para o futuro com esperança.

A Companhia de Jesus na América Latina e no Caribe escuta atentamente o apelo das últimas Congregações Gerais para realizar um trabalho em rede, em sinergia com a Igreja, com a sociedade civil e os governos para a implementação da fé, da justiça e da reconciliação.

Por isso, as comunidades, as obras e as presenças apostólicas assinam este Pacto Educativo Global comprometendo-nos a colaborar com nossos talentos e energias, na construção e promoção de um novo modelo cultural e de desenvolvimento.

Este Pacto é assinado no dia 12 de dezembro, festa litúrgica de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina, para que o seu exemplo de cuidado dos vulneráveis seja inspiração e força para este compromisso.

Lima, 05 de noviembre de 2020